

## Expectativa de vida nos EUA atinge recorde histórico

A expectativa de vida nos Estados Unidos subiu para 79 anos em 2024, o maior patamar já registrado no país, segundo dados divulgados nesta quinta-feira pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). O avanço reflete não apenas o fim do impacto mais severo da pandemia de Covid-19, mas também a redução das taxas de mortalidade entre as principais causas de morte, como doenças cardíacas, câncer e overdoses de drogas.

A expectativa de vida é um dos principais indicadores de saúde de uma população e estima quantos anos, em média, um bebê nascido em determinado ano deve viver, considerando as taxas de mortalidade daquele período.

Durante décadas, esse indicador cresceu de forma constante nos EUA, impulsionado por avanços médicos e políticas de saúde pública. O índice chegou perto de 79 anos em 2014, mas permaneceu estagnado por alguns

anos antes de despencar com a pandemia, que matou mais de 1,2 milhão de americanos. Em 2021, a expectativa de vida caiu para pouco menos de 76 anos e meio, passando a se recuperar a partir de então.

Em 2024, cerca de 3,07 milhões de pessoas morreram no país, aproximadamente 18 mil a menos do que no ano anterior. As taxas de mortalidade caíram entre homens e mulheres e em todos os grupos raciais e étnicos.

As doenças cardíacas continuaram sendo a principal causa de morte, mas com queda de cerca de 3% pelo segundo ano consecutivo. Já as mortes por lesões não intencionais — categoria que inclui overdoses — recuaram mais de 14%. A Covid-19, que já foi a terceira principal causa de morte no país, saiu do top 10 em 2024.

Dados preliminares de 2025 indicam nova redução no número total de mortes, sugerindo que a tendência de melhora deve continuar.

Fonte: CBS

## Taxa de US\$ 45 entra em vigor para viajantes sem Real ID

Nova cobrança da TSA vale para quem não apresentar documento compatível e exigirá verificação extra de identidade antes do embarque

Viajantes que ainda não possuem um Real ID passarão a pagar uma taxa adicional de US\$ 45 a partir de 1º de fevereiro nos aeroportos dos Estados Unidos. A cobrança será feita pela Administração de Segurança no Transporte (TSA) para cobrir os custos de uma triagem extra de identidade aplicada a quem não apresentar um documento considerado compatível.

Em vez de impedir o embarque, a TSA passará a utilizar um novo sistema chamado ConfirmID, que submete o passageiro a uma série de perguntas para verificar sua identidade antes de permitir a passagem pelo controle de segurança.

O Real ID é uma versão federalmente padronizada da carteira de motorista ou docu-

mento de identidade estadual, identificada por uma estrela preta ou dourada no canto superior direito. Quem não tiver o documento — ou outra identificação aceita, como passaporte ou cartão de viajante confiável do DHS — poderá usar o ConfirmID mediante o pagamento da taxa.

Segundo a TSA, cerca de 94% dos viajantes já estão em conformidade com as exigências, muitas vezes sem saber, pois o passaporte de qualquer país, por exemplo, já atende às regras.

A agência recomenda que o pagamento seja feito antes de sair de casa, por meio do site [tsa.gov/ConfirmID](https://tsa.gov/ConfirmID). Após o pagamento, o passageiro receberá um comprovante por e-mail, que deverá ser apresentado ao agente de segurança no aeroporto. São acei-



Reprodução/KTVU

Mudança passou a valer no dia 1º de fevereiro

tos pagamentos via cartão de crédito ou débito, conta bancária (ACH), PayPal e Venmo.

Quem deixar para resolver a situação apenas no aeroporto pode enfrentar atrasos de até 30 minutos adicionais no processo de triagem, aumentando o risco de perder o voo. Especialistas alertam que seguros de viagem normalmen-

te não cobrem esse tipo de contratempo.

A validação feita pelo ConfirmID vale por 10 dias. A TSA destaca que o objetivo da taxa não é arrecadatório, mas garantir que o custo da verificação extra seja pago pelo passageiro, e não pelos contribuintes.

Fonte: CBS

## Lançamento

### O AMOR IRÁ NOS UNIR

Nesta emocionante narrativa mediúnica, acompanhamos a trajetória de Jacques, um espírito que, após uma vida marcada por excessos, dores e escolhas infelizes, desperta no mundo espiritual em profundo desequilíbrio.

Amparado por dedicados benfeitores, ele descobre que a misericórdia divina nunca falha – e que sempre há oportunidade de recomeçar.

Com sensibilidade e clareza, Jacques revisita sua última existência, compreende as consequências de seus atos e aceita, com humildade, o convite para uma nova reencarnação reparadora.

Nessa jornada, renasce como uma criança especial, cercado por uma família preparada espiritualmente para acolhê-lo com amor, paciência e resignação.

Entre quedas e renascimentos, encontros e despedidas, esta obra ilumina o caminho do espírito imortal, mostrando que o amor – vivido, aprendido e compartilhado – é a força que nos permite superar nossas sombras e reencontrar aqueles que fazem parte da nossa história.



Autor:  
Umberto Fabbri



Disponível impresso e em eBook nos sites  
Amazon.com, Barnes&Noble.com e Books&Books.com

## Obesidade deve atingir 126 milhões de adultos nos EUA até 2035, aponta estudo

O número de americanos vivendo com obesidade deve aumentar em 19 milhões até 2035, atingindo cerca de 126 milhões de adultos, segundo um novo estudo publicado nesta quarta-feira (22) no Journal of the American Medical Association (JAMA).

Os pesquisadores identificaram que a quantidade de adultos com obesidade nos Estados Unidos mais que dobrou nas últimas três décadas, passando de 34,7 milhões em 1990 para uma estimativa de 107 milhões em 2022. As novas projeções indicam que essa tendência de alta deve continuar.

“Nossas projeções mostram que quase metade dos adultos nos EUA viverá com obesidade até 2035”, afirmou à ABC News a doutora Catherine O. Johnson, principal autora do estudo e pesquisadora do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde da Universidade de Washington.

O estudo analisou o índice de massa corporal (IMC) de mais de 11 milhões de americanos em todos os estados, com recortes por idade, sexo, raça e localização geográfica. Os resultados mostram que, de forma geral, as mulheres são mais afetadas do que os homens e que os estados do Sul concentram as maiores



Obesidade é fator de risco para diversas complicações de saúde.

taxas de obesidade.

Adultos entre 45 e 64 anos apresentaram os índices mais elevados, enquanto mulheres com menos de 35 anos registraram o crescimento mais rápido nos últimos anos. Segundo Johnson, esse padrão indica que essas mulheres podem desenvolver mais cedo problemas de saúde associados à obesidade, como diabetes e doenças cardiovasculares.

Em 2022, mulheres negras apresentaram as maiores taxas de obesidade, seguidas por mulheres hispânicas. Especialistas apontam que desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a serviços de saúde, disponibilidade de alimentos saudáveis e oportunidades de atividade física ajudam a explicar essas diferenças.

“A obesidade tem causas

multifatoriais, incluindo acesso a alimentos saudáveis, características do ambiente urbano e sedentarismo”, explicou Johnson.

O estudo destaca que a obesidade é um problema disseminado em todo o país e deve afetar um número crescente de famílias nos próximos anos. “Trata-se de uma grande ameaça à saúde pública, que tende a persistir”, afirmou a pesquisadora, defendendo políticas públicas eficazes e acesso mais amplo e equitativo a tratamentos clínicos.

Johnson também ressaltou o papel dos profissionais de saúde, tanto no tratamento quanto na prevenção desde a infância. O avanço da obesidade pode pressionar ainda mais o sistema de saúde: em 2019, os custos associados à condição chegaram a quase US\$ 200 bilhões, valor que deve continuar aumentando.

O estudo não teve como foco principal os medicamentos para perda de peso à base de GLP-1, que se popularizaram recentemente, embora pesquisas anteriores indiquem que esses remédios possam ter contribuído para uma leve desaceleração das taxas de obesidade em 2024.

Fonte: ABC